



Universidade de Brasília

Faculdade de Educação – FE
Departamento de Teoria e Fundamentos

Profa Silmara Carina Dornelas Munhoz
Matrícula 10 42734

Relatório de Estágio Pós Doutoral e Relatório de Licença para Capacitação

Apresentação:

O presente relatório engloba as atividades realizadas pela Profa Silmara Carina Dornelas Munhoz, em seu período de afastamento para pós doc (19/07/2021 a 18/07/2022) e de licença para capacitação (19/07/2022 a 16/10/2022), ambos registrados nos SEI 23106.050751/2021-27 e 23106.038195/2022-00, respectivamente.

Os comprovantes das atividades desenvolvidas estão em outro arquivo anexo aos processos.

Narrativas sobre experiências pandêmicas e seus reflexos no fazer e pensar a docência

Encontrando o fio da meada

Em 2014, tive o primeiro contato com a Pesquisa Narrativa (Auto)Biográfica e seus autores no âmbito do PIBID por meio da Profa Delmary Vasconcellos Abreu, colega da música do Instituto de Artes (IDA) da Universidade de Brasília (UnB). Em 2016, após participar pela primeira vez do CIPA com uma produção em co-autoria com a Profa Delmary, decidi realizar um estudo de capacitação na área com a Profa Eda Maria de Oliveira Henriques, do Programa de Pós Graduação em Educação (PPGE), da Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense (FEUFF), a qual já vinha se dedicando há algum tempo aos estudos sobre a abordagem Pesquisa Narrativa (Auto)Biográfica. Assim, fui encontrando o fio da meada no novelo da abordagem. Nos anos seguintes,

segurei esse fio que continuou a se desenrolar, mas agora em ritmo mais lento, em virtude de outras atividades assumidas na universidade.

Eis que veio a pandemia do Covid-19 e junto tudo que presenciamos sobre o exercício da docência. Literalmente, da noite para o dia uma série de palavras e expressões, umas mais outras menos conhecidas, invadiram nosso cotidiano - lockdown, isolamento social, medidas restritivas, corona vírus, ensino remoto, ensino híbrido, home office, negacionismo, enfrentamento, pandemia, novo normal, e muitas outras, as quais foram sendo (re)significadas durante o período de pandemia.

Cada novo sentido produzido nas relações estabelecidas entre os sujeitos, amparava seu novo viver, de modo que desnudou o sentimento de impotência frente à imprevisibilidade, instaurou-se o forte desejo de retorno ao passado, uma profunda estranheza do presente e uma sensação de inexistência de um futuro – esse foi o panorama chamado de “novo normal”. Assim, repentinamente fomos convocados a mudar nossa forma de pensar, nossas crenças, nossos medos, nossos amores, nossas certezas, nossos discursos, nosso (sobre)viver! Vivenciamos experiências até então inimagináveis, de modo que a expressão “é preciso se (re)inventar” praticamente virou uma imposição.

E foi neste momento de vivências tão comuns e tão diferentes ao mesmo tempo que, pensando na docência e como professora, comecei a me perguntar: **de que modo a experiência vivida na pandemia proporcionou reflexões no fazer e pensar a docência?** Com esse questionamento e com as novas possibilidades acolhidas pelo mundo virtual, apenas pelos que tinham condições, no ano de 2020 em virtude dos riscos de contato físico, pude começar a participar do GEPROFFI - Grupo de Estudos e Pesquisa Sobre Processos de Formação Institucionais, do Programa de Pós- Graduação em Educação da Universidade Federal Fluminense (PPGE/FEUFF), assim como de outros espaços virtuais, que envolviam discussões teórico/práticas, como estudos sobre Paul Ricoeur, defesas e qualificações de trabalhos na abordagem da Pesquisa Narrativa (Auto)Biográfica, todas atividades coordenadas pela Profa Eda Henriques.

Assim, comecei a desenrolar mais o fio, que para mim ainda estava com alguns nós acerca da abordagem, com o interesse de conhecer as trajetórias de vida e formação de professores/as e suas possíveis articulações com as experiências vivenciadas durante a pandemia, assim como as reflexões engendradas sobre o pensar e fazer a docência. Foi quando teve origem a proposta de meu estágio pós-doutoral intitulado **Narrativas sobre experiências pandêmicas e seus reflexos no fazer e pensar a docência**, com início em Julho/2021 e término um ano depois, no Programa de Pós- Graduação em Educação da

Universidade Federal Fluminense (PPGE/FEUFF), sob a supervisão da Profa Dra Eda Maria de Oliveira Henriques.

A pesquisa do estágio pós-doutoral foi realizada por meio de um projeto de extensão intitulado *Ateliê de Projetos: Narrativas de vida e formação em diálogo com propostas acadêmicas* proposto como um curso de extensão pela Universidade Federal Fluminense, caracterizando-se em um projeto de pesquisa formação. Durante o projeto percebemos que as professoras participantes da pesquisa trouxeram questões e reflexões sobre a docência não apenas do período pandêmico, aqui caracterizado pelo ensino remoto emergencial, mas também do retorno ao ensino presencial e seus diversos protocolos - instituíam-se uma outra prática e experiência docente da conhecida antes da pandemia. Mais uma vez, desde a pandemia, as professoras estavam lidando com muitas indefinições e riscos, ânimos e desânimos, expectativas e frustrações, pois o retorno tão esperado veio repleto de questões inesperadas. Frente a essa nova situação repleta de contradições até então não cogitadas, foi que percebemos que precisávamos de mais tempo de trabalho em nossa proposta, a fim de olhar com muito mais cautela para as narrativas das professoras, destacando o seu protagonismo ao narrarem suas experiências no ensino remoto emergencial e no retorno ao presencial em diálogo com suas trajetórias de vida e formação. Então, segurei firme o fio que parecia estar pronto para se embolar novamente e fiz uma proposta de licença para capacitação dando continuidade à pesquisa, agora pensando nas questões: **como tem sido o enfrentamento dos desafios do novo presente no exercício da docência, do cotidiano da sala de aula? Como as professoras estão se sentindo em relação a esse retorno?**

E foi assim que, com o fio da meada em minhas mãos, comecei a tecer o meu bordado, na produção da minha narrativa e trajetória de formação, o qual sei que não se esgotará nesse relatório e no material produzido, continuarei a (des)enrolar o fio para continuar a bordar do direito, olhar os avessos, (re)bordar, explorando o pesquisarformar!

Para finalizar essa breve introdução do que foi meu processo de formação no pós doc e na capacitação, quero deixar aqui registrado, com orgulho e satisfação, meus agradecimentos à Profa Eda, minha supervisora. Você sabe, Eda, o quanto cheguei ávida por estudos, por conhecer mais sobre a abordagem, sem ter que ficar interrompendo esse processo em virtude das inúmeras frentes de trabalho que precisamos assumir na universidade. E você, com sua sensibilidade, conhecimento e, principalmente, com sua capacidade de compartilhar e fazer junto, me possibilitou viver intensamente esse processo de formação, me fez sentir, o que busco sempre com meus alunos, a empolgação

da (re)descoberta e produção de algo novo/a mais, resgatou o brilho nos meus olhos pelo ato de conhecer. Obrigada querida e que nossa parceria renda mais e mais conhecimentos.

Uma parte do bordado: A Pesquisa Narrativa (Auto)Biográfica

É a partir de uma concepção de sujeito que não se pré-define e inacabado, o qual se (trans)forma ao longo de toda uma vida, sempre a partir de experiências concretas vividas e (re)significadas nas relações com o outro, que pensamos a formação de professores/as. Aqui ela não se dicotomiza como inicial ou continuada, algo estritamente profissional descolado de toda uma trajetória de vida, mas como um processo pelo qual o/a professor/a possa pensar a vida como experiência formadora e a formação como estrutura da existência. (DELORY-MOMBERGER, 2008, p.99), onde o sujeito se (de/re)forma e não é (for)matado, de modo que produz conhecimento e não absorve em formato de treino.

Ora, se os sujeitos da formação, os/as professores/as, são seres que se constituem em toda uma trajetória de vida e em relação com o outro, como posso (de/re)formar a partir de conceitos rígidos e imutáveis alheios à realidade que se apresenta para cada um? Não posso. Pensar apenas em um dos lados, professor x formador; pesquisador X pesquisado; individual X social; pesquisar X formar; biológico X cultural, qualificar X quantificar, é o mesmo que reduzir, ignorar na verdade, toda a complexidade humana, marcada pelas experiências vividas em relação e (re)significadas ao longo da vida. Trabalhar no campo das certezas é negar todas e quaisquer possibilidades.

Nesse sentido, Motta e Bragança (2019) colocam que na área da educação tem se proposto outras formas de trabalhar a pesquisaformação¹ de professores/as, uma vez que a formação é entendida como

[...] um processo intencional, desejoso, subjetivo e reflexivo, que acontece no interior dos sujeitos, não poderia ser medido, quantificado e controlado. Mas, sim, narrado por aqueles que, de fato, o sentem e o percebem, em sua subjetividade. (p.1037)

Esse novo olhar para a pesquisaformação encontra respaldo nos estudos de autores/as internacionais como Gaston Pineau, Marie Cristine Josso, Delory-Momberger, Franco Ferrarotti, António Nóvoa. (MOTTA; BRAGANÇA, 2019). Há consenso entre

¹ Alguns autores/as a exemplo de Motta e Bragança (2019) têm grafado certas palavras juntas/unidas com o intuito de romper com o caráter dicotômico de seus sentidos. Por essa proposta condizer com a postura teórico-metodológica que consideramos nesse texto faremos as mesmas junções quando julgarmos coerente.

os/as estudiosos/as no Brasil de que a obra de Franco Ferrarotti, intitulada “História e histórias de vida: o método biográfico nas Ciências Sociais” e o livro “O método (auto)biográfico e a formação”, organizado por Nóvoa e Finger, ambos publicados no Brasil na década de 1980, foram essenciais no desenvolvimento desse olhar que abrange a pesquisa formação por meio de narrativas. Na mesma década, nosso caro educador Paulo Freire publicou “A importância do ato de ler: em três artigos que se completam” (1981/2011) e “Medo e ousadia: o cotidiano do professor” (1986/2021), sendo que ambos livros apresentam um capítulo com narrativas de trajetórias de história de vida e formação, sendo nosso precursor no Brasil na escuta das vozes dos sujeitos silenciados em sua própria formação². Hoje, é notória a produção de conhecimentos de estudiosos brasileiros em nossas universidades acerca da pesquisa narrativa (auto)biográfica, abrangendo diversas áreas da educação em seus grupos de pesquisas, entre esses pesquisadores citamos alguns como, Eda Maria de Oliveira Henriques, Inês Ferreira de Souza Bragança, Maria da Conceição Passeggi, Maria Helena Menna Barreto Abrahão, Elizeu Clementino de Souza, Maria Isabel da Cunha, Delmary Vasconcelos Abreu.

Sabemos que as abordagens narrativas no espaço da pesquisa em educação figuram um movimento que confere à subjetividade um lugar de conhecimento, no qual o objeto “não é o outro, mas a interação recíproca entre o observador e o observado” (FERRAROTTI, 2014, p.19), culminando em uma mobilização das posições de pesquisador e pesquisado. Ou seja, ao elaborar a sua narrativa o pesquisado faz uma pesquisa sobre si mesmo e, ao mesmo tempo, o pesquisador que escuta e recebe a narrativa, é convidado a pensar nas questões colocadas pelo pesquisado, assim ambos estão implicados no processo de construção de conhecimento. Delory-Momberger (2014) esclarece que esse duplo trabalho de pesquisa ocorre em virtude de o pesquisador das ciências humanas ser inseparável das características do seu objeto de estudo, ou seja, compartilha dos traços de humanidades do pesquisado, viabilizando também ao pesquisador uma oportunidade de autoconhecimento, ou seja, a relação entre pesquisador e pesquisado encontra-se no campo da pesquisa formação.

Passeggi (2020) apresenta três abordagens narrativas em educação e o cerne de seu conhecimento: 1. as das histórias de vida em formação – o foco está na **formação**; 2. a da pesquisa biográfica em educação – aqui está na **educação** e 3. a da pesquisa (auto)

² Henriques, Guimarães e Rodrigues (2021), detalham melhor essa relação entre a obra do educador brasileiro e a pesquisa narrativa, no artigo intitulado: “Paulo Freire e pesquisa narrativa (auto)biográfica: diálogos entre leitura do mundo, de si e de trajetórias de formação”.

biográfica - **subjetividade**. Em relação à terceira abordagem a autora refere-se a um foco duplo, uma vez que “introduz o (auto) para assinalar a presença da **subjetividade** em pesquisa e omite formação e educação, deixando o campo aberto para ambas” (p.61, grifos nossos). A autora fala em “virada paradigmática” ao abordar a correlação entre as três abordagens que “permite pensar num paradigma narrativo-autobiográfico que religue a vida (bio), as reinvenções de si (auto) e o discurso científico (grafia)” (PASSEGI, 2020, p.67). Dessa forma, a pesquisa narrativa (auto) biográfica busca compreender como os sujeitos incorporam biograficamente os acontecimentos experienciados ao longo da vida.

Narrar é uma atividade tipicamente humana. Essas relações da ordem do humano são semioticamente mediadas. Vivemos rodeados/as de signos, que significam, veiculam sentidos para tudo que falamos, ouvimos, vemos e tocamos. Como instrumento semiótico, a palavra - um signo por excelência, é que possibilita a relação entre a ordem das coisas e ordem dos sentidos veiculados. Bakhtin (2004, p.113) ressalta que “a palavra é uma espécie de ponte lançada entre mim e os outros”. Assim, não são pronunciadas/escritas/pensadas num espaço desabitado e vazio, pressupõem sempre determinado contexto social, seu acontecimento é marcado por proceder de e dirigir-se a alguém. Delory-Momberger (2008) ressalta que “A narrativa não apresenta ‘fatos’, mas ‘palavras’ [...]” (p.95), ou seja, signos que podem ser ressignificados no espaço-tempo em que nascem nossas histórias, de modo que as trajetórias de vida não têm seus sentidos aprisionados, pois “os eventos passados da história da vida são submetidos a uma interpretação retrospectiva, que é, ela mesma, determinada pela antecipação do futuro.” (DELORY-MOMBERGER, p.2008, p.28).

Como objeto da linguagem que, por sua vez é polissêmica e social, as narrativas são vivas e moventes, transitórias e inacabadas, aspecto que confere ao narrar um caráter de tomada de consciência e reflexivo. Nesse sentido, Henriques (2020) afirma que “o sujeito que narra, que por sua vez também interpreta, faz uma leitura de si e desenha um enredo de sua própria história e o sujeito que lê a história e a entrelaça com a sua própria, formando novas histórias” (p.92).

Dessa forma, Delory-Momberger (2014), considera que é “possível ler uma sociedade a partir de uma biografia” (p.21), uma vez que cada sujeito que se constitui nas relações que vivencia, traz consigo uma síntese singular do social em que se insere, caracterizando-se como produto e produtor de cultura. No entanto, a autora também nos diz que embora seja possível essa leitura do social por meio de uma biografia, o objeto de estudo da pesquisa narrativa (auto)biográfica é

[...] explorar *os modos de constituição dos indivíduos enquanto ser social singular*: de que maneira os indivíduos dão sentidos às situações e aos acontecimentos de sua existência, de que modo eles integram, estruturam, interpretam os espaços e as temporalidades de seu ambiente histórico e social, e como, com base nesse processo de *biografização*, eles agem em seus contextos e sobre eles. (Delory-MOMBERGER, 2014, p.21, grifos da autora)

Por entender que a pesquisa narrativa (auto)biográfica em educação respeita o/a professor/a em seu processo de formação, uma vez que por meio de sua narrativa de história de vida e formação ele/a tem condições de identificar e refletir sobre os elementos que foram formadores em sua trajetória, conferindo-lhe o protagonismo em seu processo de formação, foi que optei por realizar esse trabalho respaldada nessa abordagem.

Novos pontos são acrescentados ao bordado: O Ateliê Biográfico de Projetos

Considerando que ao narrar sua história de vida o sujeito (re)organiza e (re)significa suas experiências no aqui-agora (presente), o vivido (passado) e antecipa o que pretende (futuro), foi que decidi realizar essa pesquisa inspirada na proposta do Ateliê Biográfico de Projetos, concebida por Delory- Momberger (2008). De acordo com a autora o Ateliê consiste em

um procedimento que inscreve a história de vida em uma dinâmica prospectiva que liga o passado, o presente e o futuro do sujeito e visa fazer emergir seu projeto pessoal, considerando a dimensão do relato como construção da experiência do sujeito e da história de vida como espaço de mudança aberto ao projeto de si. (DELORY-MOMBERGER, 2008, p. 359)

Dizemos que a proposta do Ateliê foi apenas “inspirada” no Ateliê Biográfico de Projetos, uma vez que a autora indica alguns procedimentos metodológicos a serem seguidos a cada encontro, como número de participantes, sequência das narrativas elaboradas, lidas e reescritas, os quais não foram adotados literalmente no desenvolvimento do Ateliê, que aconteceu como um projeto de extensão intitulado *Ateliê de Projetos: Narrativas de vida e formação em diálogo com propostas acadêmicas*.

A intenção aqui foi a de proporcionar ao/a professor/a um espaço de conversa e narrativas em que pudessem reaver sua trajetória de vida e formação articulando-a com as experiências vividas no período pandêmico, com o ensino remoto emergencial, buscando entender de que modo a experiência vivida na pandemia proporcionou reflexões no fazer e pensar a docência. A partir da produção da sua narrativa (autobiografia) e a

escuta da narrativa do outro (heterobiografia), em um movimento reflexivo, o/a professor/a foi convidado/a a tecer um projeto de vida docente e/ou acadêmico lançando-se a um projeto de futuro, de modo que conferimos ao sujeito o empoderamento em seu processo de formação e no delineamento de suas necessidades.

As narrativas produzidas no Ateliê Biográfico pelas professoras que participaram levaram a uma outra questão: como tem sido o enfrentamento dos desafios do novo presente no exercício da docência, do cotidiano da sala de aula? Como as professoras estão se sentindo em relação a esse retorno? Durante a licença para capacitação, foi a questão que norteou os estudos, pensando sempre no protagonismo das professoras.

Assim, as histórias narradas se entrelaçam na/com a história do outro, desvelando as dimensões relacionais do singular e coletivo dos sujeitos como autores de si. A partir da condição e reflexão, é que reiteramos o trabalho com a pesquisa narrativa (auto) biográfica por evidenciar seu poder auto (trans) formador (PASSEGI, 2020, p.9), via processo de (re)significação e possibilidades estéticas em uma construção biográfica e de projeto de si. (DELORY-MOMBERGER, 2008, p. 63)

A obra/bordado e seus complementos: Pontos e linhas traçados!

Nessa seção vou apresentar, de forma breve, as atividades desenvolvidas durante meu estágio pós doutoral (de 19/07/2021 a 18/07/2022) e minha licença para capacitação (19/07/2022 a 16/10/2022). Os comprovantes e documentos estão em outro arquivo anexo aos respectivos processos. As atividades não seguirão uma ordem cronológica pois aconteceram de modo concomitante.

✓ Estudos Teóricos:

Iniciei meus estudos relendo os clássicos da pesquisa narrativa (auto) biográfica tanto de autores estrangeiros quanto brasileiros. No contato com a produção de autores(as)/pesquisadores(as)/professores(as)/orientadores(a) brasileiros/as, constatei a riqueza da produção nacional na área destacando artigos das professoras Eda Maria de Oliveira Henriques, Inês Ferreira de Souza Bragança, Maria da Conceição Passegi, Maria Helena Menna Barreto Abrahão, Maria Isabel da Cunha, Delmary Vasconcelos Abreu e do professor Elizeu Clementino de Souza.

Nos últimos meses do estágio pós doutoral e durante a capacitação começamos um estudo da obra e pensamentos de Cornelius Castoriadis, a partir das relações institucionais estabelecidas nas sociedades, resgatando as dimensões simbólicas e imaginárias em suas experiências instituídas e instituintes. A proposta é estabelecer um diálogo entre essas concepções e a pesquisa narrativa (auto)biográfica.

✓ **Grupo de Pesquisa**

GEPROFFI

Particpei dos encontros do GEPROFFI - Grupo de Estudos e Pesquisa Sobre Processos de Formação Institucionais, do Programa de Pós- Graduação em Educação da Universidade Federal Fluminense (PPGE/FEUFF), coordenado pela Profa Dra Eda Maria de Oliveira Henriques, minha supervisora. Esse foi um espaço ímpar para minha formação em virtude de viabilizar grande conhecimento, a partir de estudos coletivos, discussões, compartilhamento de trabalhos. O GEPROFFI, criado em 2005, é um grupo inter, multi, trans e pós disciplinar de estudos sobre a questão de processos institucionais de formação, com foco na formação inicial e continuada de professores nos diferentes níveis da Educação Básica e do Ensino Superior. O fio condutor da pesquisa são as narrativas nas suas diferentes formas e expressões, caracterizando uma pesquisa que se define como Pesquisa Formação Narrativa (Auto)Biográfica. Hoje conta com mais de 20 integrantes, entre atuais orientandos/as e egressos/as da Prof Eda, de alguns estados brasileiros. A partir do projeto “Narrativas na formação de professores: percursos na construção de saberes profissionais”, a Profa Eda dialoga com outros grupos interinstitucionais, entre eles: o Grupo de Pesquisa Polifonia da Faculdade de Formação de Professores da UERJ (Universidade Estadual do Rio de Janeiro), coordenado pela prof. Inês Ferreira de Souza Bragança, o Grupo de Pesquisa GEPEC (Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Continuada) da Faculdade de Educação da UNICAMP (Universidade Estadual de Campinas/SP), coordenado pelo professor Guilherme do Val Toledo Prado.

Aproveito o momento para agradecer com um carinho especial os/as integrantes do GEPROFFI, assim como à Profa Eda, que me acolheram em um espaço harmônico e colaborativo, no qual trabalhamos juntos/as na produção de conhecimento.

Experiências Instituintes: diálogos Latino-americanos

Recentemente fui convidada a participar do projeto de pesquisa em rede: Experiências Instituintes de Formação Docente, uma Abordagem Narrativa (Auto) Biográfica: diálogos latino-americanos, coordenado pela Profa Inês Ferreira Bragança da UNICAMP, do qual a Profa Eda já participa desde seu início. A proposta é reunir pesquisadores latino-americanos e que trabalham com a pesquisa narrativa (auto) biográfica iniciando um movimento de resposta ao questionamento “Quem somos?”, a fim de construir itinerários comuns de pesquisa por meio de indícios do modo como perspectivamos as experiências instituintes, de metodologia e temas para a revisão de literatura e estudo teórico-metodológico.

✓ Projeto de Extensão

Como já mencionado a pesquisa dessa formação (pós-doc e capacitação) foi realizada por meio de encontros de um projeto de extensão intitulado *Ateliê de Projetos: Narrativas de vida e formação em diálogo com propostas acadêmicas* proposto como um curso de extensão pela Universidade Federal Fluminense, caracterizando-se em um projeto de pesquisa formação.

Sua divulgação aconteceu através de folder encaminhado por *WhatsApp* a grupos de professores/as atuantes na rede pública que pudessem propagar o projeto a vários estados do país. O público-alvo era docentes das redes federal, estadual, municipal, privada, ONGs e conveniadas, tendo como critério de seleção primeiro os professores/as da educação básica da rede pública, seguidos por professores/as de instituições de outra natureza. As inscrições foram realizadas por meio de um formulário *Google*. Na primeira edição do projeto foram realizados seis encontros previamente planejados e mais um a pedido das atelieristas, sendo três encontros entre novembro e dezembro de 2021, dois encontros no mês de março de 2022, um em abril e outro em maio do decorrente ano, com duração de duas horas cada³. As datas foram definidas de acordo com os calendários acadêmicos das redes de educação envolvidas. Os encontros aconteceram no formato de roda de conversa via plataforma *Zoom* e foram gravados a partir do segundo encontro com a autorização de todas as participantes que também assinaram o Termo de

³ Por orientação da Pró reitoria de Extensão (PROEX) da Universidade Federal Fluminense, o projeto foi todo registrado no ano de 2022, o que justifica as datas que constam no certificado.

Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), por entenderem que participavam de um projeto que envolvia *pesquisaformação*.

Vale destacar que no decorrer das rodas de conversa, pensando em um projeto de futuro, as professoras na sua grande maioria mostraram interesse em desenvolver um projeto acadêmico a nível de mestrado, tanto que ampliamos mais um encontro pelo desejo das participantes em ouvir depoimentos de professoras que tinham defendido uma dissertação e uma tese. Como um dos primeiros desafios que se colocava a partir da escolha da produção de um projeto acadêmico era a construção de uma questão de pesquisa, os encontros foram orientados para que as professoras buscassem essas questões em suas próprias trajetórias de vida e formação. Nessa perspectiva, os encontros foram organizados no sentido de dispositivos como textos, contos, memoriais, oferecerem uma forma de deflagrar e compartilhar as narrativas dessas histórias de vida, formação e experiências profissionais.

Atualmente estamos na segunda edição do projeto com a proposta de seis encontros a serem realizados entre os meses de setembro a novembro de 2022, a fim de continuarmos o processo de pesquisa e estudo para além do período de licença.

✓ **Ensino**

Durante o estágio pós doutoral, estive junto com a Profa Eda no planejamento e condução de duas disciplinas da graduação (60h cada) oferecida pela Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense (UFF). As disciplinas foram: Atividades Culturais II: Leitura e Crítica de Leitor: Desenvolvendo Um Olhar Através da Literatura para a Trajetória de Formação e Psicologia da Educação. A proposta de participar das disciplinas, ambas voltadas para a formação de professores, se deu em virtude de a professora usar narrativas (auto) biográficas como metodologia de ensino, possibilitando que eu tivesse maior contato com a narrativa como dispositivo metodológico. Foi uma experiência enriquecedora, pois além da proximidade com as narrativas, foi possível conhecer e interagir com estudantes de licenciatura de outra universidade.

✓ **Participação em eventos**

ANPPEP – Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Psicologia

Particpei da ANPPEP de 2022 em três momentos:

- Do GT14 – Cultura, Pensamento e Linguagem na Contemporaneidade, da ANPPEP com a apresentação da proposta de um trabalho intitulado “O Ateliê de Projetos: Uma Proposta de Diálogo entre História de Vida e Formação em Contexto Pandêmico”, em co-autoria com a Profa Eda Henriques e Heriedna Cardoso Guimarães (doutoranda do Programa de Pós Graduação em Educação da UFF e integrante do GEPPROFI).
- Como debatedora de dois outros trabalhos: Formação continuada de professores em período pandêmico: diálogo, reflexões e trocas entre docentes do Instituto Federal de Brasília e Los procesos recursivos en la creación de un cuento en un espacio digital multimodal.
Os encontros do GT foram realizados nos dias 28/08, 02 e 16/09/2022.
- Na modalidade on line, do 9º Simpósio de Pesquisa e Intercâmbio Científico e VII Seminário Novos Horizontes, realizado no período de 26 a 29/09/2022

Debatedora

Particpei como debatedora na sessão de Colégio Doutoral, desenvolvida como atividade da disciplina Estudos Laboratoriais, do Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Escolar, do Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília (UnB), sob a responsabilidade da Profa Dra Silviane Bonaccorsi Barbato.

Congressos/palestras

- Congresso Internacional Freire e Vigotski: educação pública emancipatória - 8 à 12 de novembro de 2021 - Universidade Federal de Santa Catarina.
- Movimento (Auto)Biográfico da Educação Musical no Brasil – Webnário “Especificidades do processo investigativo: como fazer “surgir” as histórias de vida e como interpretá-las”, com a Profa Dra Maria Helena Menna Barreto Abrahão. 07/2021
- Movimento (Auto)Biográfico da Educação Musical no Brasil – Webnário “Pesquisa (auto)biográfica: dimensões epistemopolíticas e movimentos formativos”, com a Profa Dra Inês Ferreira de Souza Bragança - 08/2021

- Roda de Conversa: "Complexos Integrados de Educação: Experiências no Mundo e Perspectivas na USP". Universidade de São Paulo (on line) - 09/2021
- Curso de extensão (online) "Liderança, Capacidade de Aprender e Resiliência". PUCRS - 08/2021

✓ **Participação em Bancas**

Com o intuito de conhecer mais sobre a pesquisa narrativa (auto)biográfica e ao mesmo tempo contribuir com pesquisas no processo formativo, participei das seguintes bancas:

- Defesa Doutorado: "As linguagens expressivas e a formação dos professores da educação infantil: novas formas de dizer." (Penha Mabel Farias do Nascimento), Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal Fluminense. 12/2021
- Qualificação de Doutorado: "Tessituras da autoria literária em narrativas docentes de vida e formação". (Jacqueline Martins da Silva), Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal Fluminense. 03/2022
- Qualificação de Mestrado: "Processos Formativos: uma reflexão sobre as ações de recepção aos calouros de graduação na Universidade de Brasília." (Nicole Catarine Costa de Arruda), do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Brasília. 07/2022.

✓ **Produção Intelectual**

Durante esse período de afastamento também trabalhei em produções (algumas concluídas outras em andamento) que compilam os estudos realizados em consonância com minha trajetória de vida e formação.

- **Artigo: Pesquisa narrativa (auto)biográfica e o Ateliê de Projetos: uma artefaria de vida e formação em contexto pandêmico**

Esse artigo foi escrito em co-autoria com a Profa Eda Maria de Oliveira Henriques e a doutoranda/membro do GEPPROFI, Heriédna Cardoso Guimarães. Foi submetido à revista *Valore* e está em análise. O texto apresenta algumas narrativas das professoras que participaram do Ateliê Biográfico de Projetos, as quais foram produzidas meio a duas práticas que se articulam e se complementam no ateliê: a da autobiografia e a da heterobiografia, em uma artesanaria do fazer com o outro, engendraram nesse cenário novas questões gestadas em um contexto pandêmico, sempre caras ao processo educativo e a formação de professores.

- **Artigo: A escrita como forma de expressão subjetiva da criança autista.**

O texto será enviado para a revista *Subjetividades* da Unifor. Esse artigo trata da subjetivação da criança autista por meio da escrita, meu interesse nesse diálogo é justamente pensando no aspecto da possibilidade de a criança autista narrar-se. Esse texto foi discutido e elaborado em co-autoria com a Professora Dra Viviane Legnani e Profa Ms Karinne Ledjane Vieira Pinto.

- **Capítulo de livro: Meu Quintal é Maior que o Mundo: algumas considerações sobre a criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e a educação inclusiva.**

Esse capítulo resgata uma proposta que sempre tive como professora, que é valorizar a produção dos estudantes. Assim, a partir de um trabalho inicial realizado por um grupo de estudantes da disciplina Infância, Criança e Educação, considerando as limitações de uma produção no âmbito de uma disciplina, resgatei conceitos e textos trabalhados nesse contexto e produzi a reescrita do artigo inicial. O resultado foi um escrito em colaboração com os estudantes de graduação, que será publicado no livro intitulado “Autismo e o processo de inclusão da criança-sujeito: reflexões psicanalíticas”, organizado por Viviane Legnani, Deibia Teixeira e Izabella Lima, com previsão de ser publicado em dezembro de 2022, pela editora CRV/Curitiba.

- **Artigo em elaboração:**

“O Ateliê de Projetos: Uma Proposta de Diálogo entre História de Vida e Formação em Contexto Pandêmico”, esse artigo ainda está em elaboração em co-autoria com a Profa Eda, a partir de novas narrativas transcritas e/ou escritas pelas participantes do projeto.

✓ **Transcrição dos encontros**

Encontro-me ainda realizando a árdua tarefa de transcrever os encontros realizados na primeira edição do Ateliê. O transcrever é muito importante a fim de valorizar as narrativas orais das professoras em sua íntegra, uma vez que nas narrativas (auto)biográficas pretende-se trazer a “subjetividade explosiva [...] interessa a pregnância subjetiva no quadro de uma relação interpessoal complexa e recíproca entre o narrador e o observador” (FERRAROTTI, 2014, p.40), e não reduzir a biografia a “uma fatia de vida” (FERRAROTTI, 2014, p.34).

Referências

MOTTA, T. da C.; BRAGANÇA, I. F. de S. *Pesquisaformação: uma opção teórico-metodológica de abordagem narrativa (Auto) Biográfica. Artes de dizerfazerdizer os saberes da experiência. Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica*. Salvador, v.04, p.1034-1049, set/dez 2019.

BAKHTIN, M. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. São Paulo: Hucitec, 2004.

CUNHA, M. I. da. Narrativas e formação de professores: uma abordagem emancipatória. In: SOUZA, E. C. de; GALLEGO, R. de C. (orgs.). **Espaços, tempos e gerações: perspectivas (auto)biográficas**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. p.199-213.

DELORY-MOMBERGER, C. **Biografia e educação: figuras do indivíduo projeto**. São Paulo: Paulus, 2008.

DELORY-MOMBERGER, C. Prefácio à edição em língua portuguesa. In: FERRAROTTI, F. **História e Histórias de vida: o método biográfico nas Ciências Sociais**. Natal: Edufrn, 2014.

FERRAROTTI, F. Sobre a autonomia do método biográfico. In: NOVOA, Antonio; FINGER, M. (orgs.). **O método (auto)biográfico e a formação**. Natal: EDUFRN, 2014. p.29-56.

FERRAROTTI, F. **História e Histórias de vida: o método biográfico nas Ciências Sociais**. Natal: Edufrn, 2014.

FREIRE, P. **Medo e ousadia: o cotidiano do professor**. 14 ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2021.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 51 ed., 2011.

NOVOA, A.; FINGER, M. (orgs.). **O método (auto)biográfico e a formação**. Natal: EDUFRN, 2014.

HENRIQUES, E. de O.; GUIMARÃES, H. C.; RODRIGUES, V. F. N. Paulo. Freire e pesquisa narrativa (auto)biográfica: diálogos entre leitura do mundo, de si e de trajetórias de formação. **Revista Teias**, [S.l.], v. 22, n. 67, p. 145-158, nov. 2021. ISSN 1982-0305. Disponível em:

<<https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/62031>>. Acesso em: 12 out. 2022. doi: <https://doi.org/10.12957/teias.2021.62031>

HENRIQUES, E. de O. A história que me conta: um caminho de construção de saberes e fazeres. In: BRAGANÇA, I. F. de S.; SANTANA, R. L. de J. **Memoriais, pesquisa formação e modos outros de escrita acadêmica**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020. p.89-98.

PASSEGGI, M. da C. Abordagens narrativas na pesquisa educacional brasileira. **Revista Paradigma**, jun. 2020.